

PROJETO CRESCER NA ESCOLA: A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DAS MENINAS DE BREVES – MARAJÓ – PARÁ¹

Ana Paula Siqueira da Ponte,

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC - PA)

Prefeitura Municipal de Castanhal – PA

Christiane Garcia Macedo,

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Roberta Sousa Mélo,

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

RESUMO

O estudo analisou trajetórias de meninas num projeto social esportivo atuante no município de Breves – Ilha do Marajó – Pará, buscando identificar as questões de gênero que marcam sua participação. Baseado na História Oral e nos Estudos de Gênero, utilizamos 23 entrevistas e o quebra-cabeças (ou puzzle), como metodologia de análise. Os resultados indicaram particularidades na participação das meninas no projeto, possibilitando ampliar a discussão sobre as construções de gênero no meio esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: trajetórias de vida; estudos de gênero; esporte.

INTRODUÇÃO

O Projeto Crescer na Escola (PCE) teve início em 2009, nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Odízia Corrêa Farias, localizada no município de Breves – PA. A cidade é a mais desenvolvida e populosa da Ilha do Marajó, com 103.497 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,503, um dos mais baixos do país (IBGE, 2020).

Concebido na modalidade handebol e idealizado exclusivamente para meninas, o projeto inicialmente teve por objetivo ofertar atividades esportivas para alunas com baixo rendimento escolar e em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, com cerca de 130 participantes de ambos os sexos e uma história de destaque na região, tem por finalidade

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

promover a formação de alunas/os/atletas/cidadã/os através de ações que relacionem esporte, educação e inclusão social.

Com o tempo, notou-se que o trabalho de base voltado para o handebol feminino sofria interferências decorrentes de situações da vida das participantes, especialmente aquelas estruturadas pelas normas e relações de gênero, ocasionando, por vezes, o seu afastamento do projeto. Desta forma, interessa-nos investigar como as estruturações de gênero se pronunciam nas experiências vivenciadas pelas jovens atletas no projeto em questão. Pretende-se que os resultados do estudo nos permitam identificar as particularidades que marcam a participação das meninas no projeto, possibilitando ampliar a discussão sobre o espaço da mulher no esporte e as construções de gênero relacionadas ao meio esportivo.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como recurso metodológico, elegemos a História Oral (ALBERTI, 2000), que se mostra adequada para o levantamento e a produção dos dados ao acionarmos as lembranças vividas pelos sujeitos protagonistas do fenômeno, neste caso, as meninas participantes/ex-participantes e os profissionais do projeto social em Breves.

As questões de gênero fazem parte das representações culturais de uma sociedade. Os estudos de Gênero apontam para as discussões e desconstruções das representações de ser feminino ou masculino, especialmente mostrando as suas diversidades e interseccionalidades. Assim, o esporte atualmente se configura como um espaço de empoderamento e emancipação reivindicado por gerações de mulheres (GOELLNER, 2007).

Foram realizadas 23 entrevistas no município de Breves-PA em novembro/2020 com dois grupos de indivíduos: 07 pessoas da equipe do projeto - gestores da escola pública envolvida, a professora coordenadora e treinadores e 16 meninas integrantes e ex-integrantes. A operacionalização dos registros orais seguiram os procedimentos descritos no Manual Prático do Projeto Garimpando Memórias²: assinatura de termos de consentimento, gravação, transcrição, conferência de fidelidade, copidesque, pesquisa de termos, conferência e possíveis alterações pelo(a) entrevistado(a), revisão final e publicação. Na fase de análise, utilizamos o quebra-cabeça ou *puzzle* de peças elaborado por Pesavento (2012), por

² Ver mais em <http://garimpandomemorias.univasf.edu.br/>

considerar as fontes traços do passado, que combinadas e relacionadas entre si produzem respostas capazes de elucidar os fatos ocorridos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As 16 colaboradoras correspondem a 4 participantes ativas e 12 ex-participantes, entre 17 e 28 anos de idade. A tabela 01 nos fornece dados sobre as colaboradoras e o tempo de participação no projeto.

Tabela 01 – Dados gerais e tempo de participação no projeto.

Colaboradoras	Idade em 2021	Idade de entrada no projeto	Tempo de participação em anos
Daiane Gomes	27	15	3
Valéria Silva	28	16	2
Deise Medeiros	28	16	2
Érica Silva	27	15	3
Heloísa Trindade	26	14	4
Gabriela Silva	21	11	7
Camila Sales	23	14	5
Mariana Nunes	24	16	5
Rosana Machado	19	11	7
Layanne Cruz	19	11	8
Darling Costa	20	12	6
Raíla Martins	20	12	8
Vitória Araújo	18	12	5
Suellem Silva	20	14	6
Beatriz Lima	20	14	6
Thifany Praia	17	12	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam um panorama de meninas estudantes de escola pública e moradoras dos bairros periféricos, pertencentes à camada pobre da população³. Os maiores riscos ligados à vida das meninas, segundo a equipe do projeto, coincide com as respostas das mesmas: interrupção dos estudos, problemas familiares, consumo de álcool e drogas, gravidez na adolescência, prostituição e a vida nas ruas.

³ Segundo os relatos das meninas, as condições de vida se configuram em melhor ou pior dependendo de fatores como o nível de instrução dos pais ou responsáveis, o tipo de serviço que desempenham, a natureza da renda recebida, a quantidade de provedores de renda; logo, dentro das condições humildes representadas pelas colaboradoras, há diferenciações.

Quanto às questões de gênero, as colaboradoras relataram muitas dificuldades para garantir a participação no projeto. Sobretudo pela mudança da infância para a adolescência, experimentaram medos, preconceitos, censuras, exigências, apoios e desestímulos. Segundo elas, os principais fatores que influenciam sua assiduidade aos treinos são os impedimentos da família, as obrigações domésticas, ter engravidado/ filhos, ciúmes do parceiro, medo da violência urbana e contra a mulher. Ou seja, fatores ligados à condição de ser menina/mulher.

Na experiência dos profissionais envolvidos, as maiores dificuldades das meninas em manter a participação no projeto encontra-se no lar: a falta de entendimento dos pais sobre a possível importância/benefícios do envolvimento das filhas em um projeto esportivo. De acordo com Louro (2014, p. 129), “os pais, as mães e demais adultos considerados ‘responsáveis’ pelas crianças e adolescentes detêm autoridade sobre a sua educação, e, muitas vezes, essas concepções são divergentes e conflitantes”. No processo que envolve a prática esportiva de meninas, a família e demais pessoas significativas podem vir a ser aliados ou inimigos, já que a cultura machista predominante não permite enxergar a inserção de meninas nos esportes, ou considerar a vida esportiva como uma possibilidade de futuro para elas.

Soma-se ainda as muitas obrigações domésticas. Apesar de possuírem um ou mais irmãos do sexo masculino, o compromisso com essas questões recai totalmente sobre elas. Muitas participantes relataram que, quando o horário do treino é imediatamente após o horário de aula, a participação nos treinos era facilitado. Já quando o horário de treino e escola funcionavam em turnos diferentes, os afazeres domésticos as impediam de comparecer.

75% das meninas relataram ter sofrido críticas, preconceitos e bullying por estarem praticando um esporte de força e contato como o handebol, vindos de familiares (mãe, padrastos e demais parentes), pessoas conhecidas, vizinhos e colegas de escola. De forma polarizada (e pejorativa), ou a menina seria lésbica ou seria desfrutável e promíscua por praticar handebol num projeto social. Nesses julgamentos, cujo objetivo era desencorajar a participação delas no projeto, elas facilmente apareceriam grávidas ou estariam traindo seus parceiros, segundo os namorados e maridos ciumentos.

Esse tipo de desconfiança sobre o handebol, visto como bruto por ser um esporte de contato, ainda faz parte do senso comum com relação à menina/mulher. Considerados masculinos, crê-se que estes esportes irão influenciar a orientação sexual delas. Claramente, a heteronormatividade ainda é um termômetro para o acesso das meninas ao esporte e tudo que

ameaça o feminino tradicional ou a heterossexualidade é alvo de críticas. Ainda quando a menina mostra habilidade e boa aptidão esportiva, passa a ser alvo de bulliyings relacionados à sua sexualidade, já que no meio esportivo a performance é balizada pelo masculino.

A dificuldade financeira faz com que algumas meninas tenham que exercer uma atividade remunerada (informal). A necessidade de ajudar no sustento da família, acaba levando à uma competição entre o tempo dedicado aos estudos, ao trabalho e à prática esportiva, sendo o esporte certamente a parte mais afetada dessa tríade. Na análise de Louro (2014):

[...] consideramos tudo isso de algum modo inscrito na "ordem das coisas". Talvez também pareça "natural" que algumas crianças possam usufruir de tempo livre, enquanto que outras tenham de trabalhar após o horário escolar; que algumas devam "poupar" enquanto que outras tenham direito a "matar" o tempo. Um longo aprendizado vai, afinal, "colocar cada qual em seu lugar". Mas as divisões de raça, classe, etnia, sexualidade e gênero estão, sem dúvida, implicadas nessas construções e é somente na história dessas divisões que podemos encontrar uma explicação para a "lógica" que as rege. (LOURO, 2014, p.64-65)

Em pleno momento de ampliação das discussões sobre a diversidade de identidades de gênero, as desigualdades que marcam a presença da mulher no meio esportivo ainda são absurdamente recorrentes. O projeto, quanto ambiente esportivo voltado para meninas, que visa à transformação de vida através dos benefícios pedagógicos (rendimento escolar, formação pessoal e cidadã), sociais (afastamentos dos riscos sociais, mudança de realidade através do estudo, novas perspectivas de vida) e psicológicos (enfrentamento de problemas, autonomia), considera a tomada de consciência das questões de gênero vigentes, parte importante desse processo de transformação. Fusão do cultural, político e econômico, essas questões pesam sobre a vida das meninas, jovens mulheres, fortalecendo relações de poder. Na medida em que os condicionantes culturais de gênero e o aprendizado de direitos são temas conversados no cotidiano do projeto, quase uma diretriz no trabalho com as meninas, o PCE se caracteriza como um espaço de resistência ao promover o questionamento dessa realidade imposta, que limita as meninas, lhes proporcionando consciências e alternativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para identificar e discutir as questões de gênero presentes na trajetória das participantes do Projeto Crescer na Escola, em Breves - Ilha do Marajó – Pará, fez-se importante observar as marcações identitárias das mesmas – regionalidade, geração, classe e raça. Os desafios para a vivência esportiva no projeto remetem às condições de vida das meninas, uma vez que os fatores socioeconômicos revelaram uma realidade de riscos e vulnerabilidades, que se somam a questões culturais e de gênero.

As relações de poder exercidas por várias figuras reproduzem e reforçam o contexto cultural hegemônico de representações de feminilidade e masculinidade, sobretudo no esporte, visto como um espaço ilegítimo para elas. Num contexto mais amplo, questionar a cultura vigente das relações entre os gêneros que aprendemos a internalizar e que levam para a vida adulta, só será possível se as discussões de gênero se fizerem componentes na educação dos mesmos, fazendo-os perceber como essas formas impõem comportamentos, diferenciam pessoas e limitam espaços, inclusive no esporte. Debater as questões de gênero no esporte faz-se importante para que as futuras mulheres exerçam o direito de reivindicar e viver o esporte como uma prática social que também é delas.

GROW IN SCHOOL PROJECT: THE SPORTS PATH OF THE GIRLS FROM BREVES - MARAJÓ – PARÁ.

ABSTRACT

The study analyzed the trajectory of girls in a social sports project operating in municipality of Breves - Ilha do Marajó - Pará, seeking to identify the gender issues that mark their participation. Based on Oral History and Gender Studies, we used 23 interviews and the puzzle as a method of analysis. The results indicated particularities in the participation of girls in the project, making it possible to broaden the discussion about the constructions of gender in sports.

KEYWORDS: *life trajectories; gender studies; sport.*

PROYECTO CRECE EN LA ESCUELA: EL CAMINO DEPORTIVO DE LAS NIÑAS DE BREVES - MARAJÓ - PARÁ.

RESUMEN

El estudio analizó las trayectorias de las niñas en un proyecto sociodeportivo que opera en la ciudad de Breves - Ilha do Marajó - Pará, buscando identificar las cuestiones de género que marcan su participación. Con base en Historia Oral y Estudios de Género, utilizamos 23 entrevistas y el rompecabezas como metodología de análisis. Los resultados señalaron particularidades en la participación de las niñas en el proyecto, lo que permitió ampliar la discusión sobre las construcciones de género en el deporte.

PALABRAS CLAVES: trayectorias de vida; estudios de género; deporte.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – (CPDOC) / FGV, 2000. 5 f.

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (UFRGS). **Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas**. Porto Alegre, 2016.

GOELLNER, S. V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, v.13, n. 02, p.171-196, maio/agosto de 2007.

IBGE. Breve – Pará. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>>. Acesso: 12 mai. 2021.

LOURO. G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.